

A AVALIAÇÃO EXTERNA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma análise comparativa entre o Saeb e o Paebes

DANILO FERNANDES SAMPAIO DE SOUZA*

RESUMO

Este estudo tem por objetivo refletir sobre as avaliações externas realizadas no contexto brasileiro. Trata-se da análise e discussão de resultados obtidos em duas avaliações de larga escala: o Saeb, realizada em todo o território nacional, e o Paebes, efetivada no Estado do Espírito Santo. Tomaremos como *corpus* de análise os resultados de 2019 das turmas de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual localizada na Região Metropolitana de Vitória (ES). A pesquisa evidenciou que tais avaliações possuem muitas semelhanças relacionadas à estrutura, concepções e metodologias e, por isso, os resultados no contexto analisado também apresentam semelhanças entre si.

Palavras-chave: Avaliações externas. Saeb. Paebes.

1 INTRODUÇÃO

Quando falamos em educação e ensino é impossível não associarmos tais palavras à avaliação, uma vez que tal estratégia parece ser a forma consensual utilizadas pelos educadores para medir a aprendizagem. Segundo estudos de Horta Neto (2007), divulgados no artigo *Um olhar retrospectivo sobre a avaliação externa no Brasil: das primeiras medições em educação até o SAEB de 2005*, medições da educação brasileira já eram realizadas desde 1906. Conforme destaca o autor, o Anuário Estatístico do Brasil fornecia dados sobre os níveis de ensino público e privado existentes na época, bem como informações a respeito de número de escolas, de quantidade de docentes, de matrículas e de repetências.

De acordo com Rostirola (2014), foi após a década de 1930 que investimentos em torno da criação de um sistema de avaliação da educação ganharam maiores destaques, no intuito de fazer melhorias na qualidade de ensino. Nessa década, no Brasil, foi criado o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), cujo principal objetivo estava relacionado ao estabelecimento de um órgão federal que organizasse e trabalhasse com dados e informações estatísticas no âmbito da educação brasileira. Nas décadas seguintes, ainda de acordo com a autora, já começavam a surgir iniciativas para a criação de um sistema nacional de avaliação. Contudo, foi somente a partir de 1980 “que a projeção de um sistema de avaliação ganhou maior expressividade nas políticas públicas para a educação” (ROSTIROLA, 2014, P. 02).

O ano de 1990 é marcado pela criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) – a mais importante avaliação de larga escala e de caráter amostral do sistema educacional brasileiro. Em decorrência dessas transformações sofridas e da relevância que essas avaliações possuem no sistema educacional nacional, inúmeros pesquisadores voltam

* Técnico em Assuntos Educacionais da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo. Mestre em Educação e Doutorando em Letras: Estudos Literários, pela Universidade Federal do Espírito Santo.

seus olhares para tal temática, insurgindo no meio acadêmico concepções divergentes entre os estudiosos da área. No que se refere às avaliações externas, tal embate apresenta concepções favoráveis e desfavoráveis.

Nesse sentido, o pesquisador e professor Cipriano Luckesi (2021), no texto *Avaliação em larga escala e currículo escolar nacional* defende que as avaliações de Larga Escala buscam apresentar um retrato das questões educacionais mais amplas, comuns ao país. Dessa forma, a adoção de se avaliar questões comuns ao território nacional parece ser o melhor caminho, uma vez que esses conteúdos comuns são “essenciais para a democratização da cultura elaborada”(p. 3), pois a ciência “não é local ou regional. A ciência, para ser ciência, necessita ser universal, comprovada e validada nos meios científicos do mundo (falo em científico, compreendo também filosóficos, literários, artísticos...)”(p.3). Assim, garantir que os estudantes tenham acesso ao saber elaborado, universal, legado da humanidade, proporcionará a equidade na educação.

De igual modo, Valdecir Soligo (2021) no artigo *Possibilidades e Desafios das Avaliações em Larga Escala da Educação Básica na Gestão Escolar* comenta que as avaliações de larga escala podem cooperar curricularmente, à medida que a correta apropriação de tais resultados podem contribuir na superação de defasagens educacionais dos estudantes, pois o entendimento dos resultados permitirá que gestores e professores monitorem e selecionem práticas pedagógicas que de fato podem sanar os problemas evidenciados nos testes e, conseqüentemente, melhorar a qualidade na educação básica.

Do outro lado, os pesquisadores que questionam as avaliações externas, a exemplo do pesquisador chileno Juan Casassus (2009), o fazem pautados no argumento de que elas não levam em consideração o meio no qual está inserido a escola, desconsiderando o contexto dos estudantes e as particularidades de cada região, município e escola. O autor, ainda, põe em cheque a validade e efetividade das avaliações em larga escala na melhoria da educação. Segundo Casassus (2009), as avaliações estandardizadas nunca tiveram, de fato, o objetivo de trazer melhorias a educação pública, pelo contrário, elas promoveriam a desigualdade e diminuição dos aspectos qualitativos relacionados à educação.

Todavia, embora envolvida em um imbróglio, é inquestionável o papel de destaque que as avaliações externas possuem no contexto educacional brasileiro contemporâneo.

Assim, o objetivo deste trabalho é discutir e comparar dois modelos de avaliação externa aplicadas em larga escala: a Prova Saeb, pertencente ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) – prova de caráter nacional e censitário; e o PAEBES, Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo, realizada no contexto capixaba. Tomaremos como *corpus* de análise os resultados de 2019, do componente curricular Língua Portuguesa das turmas de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual localizada na Região Metropolitana de Vitória (ES).

A prova Saeb, antiga Prova Brasil, é uma avaliação em larga escala aplicada pelo Ministério da Educação em todas as escolas públicas do país que possuem mais de 20 alunos matriculados. A cada 2 anos, a prova avalia o desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa, com foco na leitura e em Matemática. A prova é composta por 26 questões de cada componente.

Já o Paebes, criado em 2009 pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), em parceria técnico-pedagógica com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), possui como objeto avaliar os estudantes da rede pública estadual em Português, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza, na tentativa de perceber se houve progresso ou não das aprendizagens em certo período de tempo. A avaliação é realizada com alunos do 5º ano, 9º ano e 3ª série do Ensino Médio. Segundo a Sedu, os resultados “subsidiarão a implementação, a (re)formulação

e o monitoramento de políticas educacionais, contribuindo ativamente para a melhoria da qualidade da educação no estado e promoção da equidade” (SEDU, online).

Na tentativa de cumprir com o objetivo proposto, este trabalho, trata-se, no que concerne à metodologia, de uma pesquisa qualitativa, que aliará o estudo de caso à pesquisa de cunho bibliográfico-documental. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é realizada com base em material já publicado e possui como principal vantagem o fato “[...] de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. (GIL, 2010, p. 30). O autor ainda afirma que, assim como toda pesquisa, a pesquisa bibliográfica se realiza por meio de uma série de etapas e deve seguir minimamente as seguintes etapas: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório do assunto, busca de fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto; e redação do texto.

Dessa forma, propomos, como estrutura do trabalho: 1) introdução, apresentando o objetivo do trabalho bem como as avaliações que analisaremos. 2) uma análise comparativa entre os resultados das duas provas de uma escola pública estadual da rede de ensino do Espírito Santo e 3) conclusões e resultados.

2 O SAEB E O PAEBES EM FOCO

2.1 O Sistema de Avaliação da Educação Básica: Considerações Gerais

Conforme aponta Bonamino e Sousa (2012), desde os anos de 1930 o Estado já havia manifestado interesse em tornar a avaliação parte integrante do planejamento educacional, no entanto é apenas no final da década de 1980 que há a primeira iniciativa de organização de uma avaliação que atingisse o ensino fundamental e o ensino médio, denominada, a partir de 1991, de Sistema Nacional da Avaliação da Educação Básica – Saeb.

O Saeb é o principal sistema de avaliação da qualidade da educação básica do país e a cada 2 anos avalia uma amostra de alunos matriculados no 5º e 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio. Além dos testes aplicados, questionários sobre fatores internos e externos aos testes também são aplicados, no intuito de contextualizar os resultados obtidos à aquela realidade.

Em 1995 inovações metodológicas foram realizadas no Saeb, as quais permanecem, de acordo com Bonamino e Sousa (2012), até a atualidade:

i) inclusão da rede particular de ensino na amostra; ii) adoção da Teoria de Resposta ao Item (TRI), que permite estimar as habilidades dos alunos independentemente do conjunto específico de itens respondidos; iii) opção de trabalhar com as séries conclusivas de cada ciclo escolar (4ª e 8ª série do ensino fundamental e inclusão da 3ª série do ensino médio); iv) priorização das áreas de conhecimento de língua portuguesa (foco em leitura) e matemática (foco em resolução de problemas); v) participação das 27 unidades federais; vi) adoção de questionários para os alunos sobre características socioculturais e hábitos de estudo. (BONAMINO, SOUSA, 2012, p. 376-377).

Embora haja essa periodicidade na avaliação, elaborada a partir de uma matriz de referência do que é comum aos currículos estaduais e municipais, o Saeb dá a possibilidade de comparação do desempenho dos alunos nos anos e nas séries, mas não é possível medir a evolução do desempenho individual de alunos e de escolas, pois “Seu desenho mostra-se

adequado para diagnosticar e monitorar a evolução da qualidade da educação básica” (BONAMINO; SOUSA, 2012, p. 377).

Diante de uma avaliação que apresenta resultados mais genéricos, surgiu a necessidade de uma prova que pudesse ser mais específica, permitindo que gestores e municípios acompanhassem os resultados por escola. Para Maria Inês Pestana "O Saeb era insuficiente para que as escolas se vissem retratadas nessa avaliação. Era um instrumento importante para o gestor da rede e do governo como planejamento da educação no país, mas o impacto na escola era pequeno" (NOVA ESCOLA, 2011).

Assim, surge em 2005, a Prova Brasil, no intuito de complementar os dados divulgados pelo Saeb, mas que oferecesse dados mais específicos e não somente nacional ou por estado. Em 2007 a prova é incorporada ao Saeb, uma vez que apresenta a mesma metodologia. Os dados da Prova Brasil são amplamente divulgados, criando até mesmo por parte da mídia, a criação de rankings das escolas com melhores notas.

2.2 Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo

Criado em 2009 pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, o Paebes já está consolidado como uma avaliação que busca, ao longo do tempo, promover melhorias na educação pública estadual. Segundo o site da Sedu, o Paebes possui um desenho transversal

que realiza uma coleta periódica de um determinado recorte da Educação Básica em busca de informações que, ao serem confrontadas mostram se houve progresso escolar ao longo de um determinado espaço de tempo, o PAEBES avalia anualmente o nível de apropriação dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática (de todas as etapas avaliadas) e, em anos alternados, em Ciências Humanas e Ciências da Natureza (a partir do 9º ano EF). (SEDU, ONLINE)

Assim como o Saeb, o Paebes também possui uma Matriz de Referência para cada componente curricular avaliado. Nela, há um conjunto de descritores que mostram o conteúdo programático que será avaliado. Cada descritor possui uma competência e uma habilidade. O Paebes utiliza também a TRI como metodologia de avaliação. A Sedu divulgou, até 2016, as chamadas Revistas Contextuais, nas quais são apresentadas as principais informações coletadas pelos questionários aplicados aos estudantes, bem como sínteses dos dados sociodemográficos, no intuito de gerar um amplo quadro sobre os sujeitos avaliados, na tentativa de auxiliar gestores, técnicos da secretaria e professores na tarefa de intervir na realidade apresenta junto aos resultados. Ainda em 2016, o Paebes ganha uma nova edição, o Paebes TRImestral, aplicado aos estudantes do Ensino Médio e que, segundo a Sedu, objetiva:

dar suporte pedagógico ao professor em sala de aula, numa abordagem voltada para a avaliação formativa do aluno, de forma a identificar previamente suas necessidades e realizar atendimentos específicos, e assim, evitar dificuldades no fluxo do desenvolvimento individual e assegurar melhores condições de aprendizagem. (SEDU, ONLINE)

A avaliação é realizada trimestralmente em todas as escolas da rede estadual dos 78 municípios, visando a diagnosticar a aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática. Diferentemente do Paebes, o Paebes Tri utiliza como metodologia a TCT – Teoria Clássica dos Testes, que gera a partir do percentual de acertos, um score que é incorporado à nota do aluno.

2.3 Saeb e Paebs: semelhanças e diferenças

No intuito de realizar uma análise comparativa dessas duas avaliações externas, a primeira aplicada em escala nacional e a segunda, realizada em contexto regional, escolhemos como *corpus* da pesquisa os resultados dessas duas avaliações de uma escola pública estadual localizada na região metropolitana de Vitória - ES.

A escolha de dada escola se deu pelo fato de o pesquisador já ter pertencido ao quadro de docentes da unidade escolar, conhecendo, assim, o campo de atuação da pesquisa. A instituição, localizada na zona urbana da região metropolitana de Vitória, atende o público matriculado nas séries iniciais do ensino fundamental (matutino), nas séries finais do ensino fundamental (vespertino) e no Ensino Médio – Educação de Jovens e Adultos (noturno). Preferimos, como recorte, o último ano do ensino fundamental, por entendermos que os alunos pertencentes a essa etapa de ensino já trazem consigo bagagem relacionada ao componente curricular cujos dados pretendemos analisar: Língua Portuguesa.

Nossa discussão, neste artigo, está pautada nos resultados obtidos em Língua Portuguesa nessas duas avaliações de larga escala, na tentativa de examinar se a escala de proficiência e os números obtidos pela escola nas avaliações se aproximam ou se distanciam nos resultados divulgados em 2019. É óbvio que não queremos aqui ser positivistas, nem pretensiosos ao ponto de darmos respostas, mas, acreditamos que diante dos dados obtidos é possível fazer alguns comentários e análises.

Depois da organização dos dados, leituras, releituras, reflexões e interpretações das respostas obtidas, focados nos objetivos da pesquisa, adotamos como metodologia de análise de dados a categorização, por entender que as categorias “nos ajudam a organizar, separar, unir, classificar e validar as respostas encontradas pelos nossos instrumentos de coleta de dados” (BARTELMÉBS, 2019, p. 03). Todavia, temos ciência que a categorização unicamente não dará conta de responder às questões levantadas na pesquisa, é necessário fazer uma leitura para além dos dados obtidos, pois, como alertam Ludke e André (2001):

A categorização, por si mesma, não esgota a análise. É preciso que o pesquisador vá além, ultrapasse a mera descrição, buscando realmente acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado. Para isso ele terá que fazer um esforço de abstração, ultrapassando os dados, tentando estabelecer conexões e relações que possibilitem a proposição de novas explicações e interpretações (LUDKE; ANDRÉ, 2001, p.49).

Diante disso, no intuito de proporcionar uma melhor compreensão dos dados obtidos, elaboramos as seguintes categorias: Matriz de referência, Escala de proficiência e resultados.

2.3.1 Matriz de Referência

Quando falamos em testes padronizados e avaliações em larga escala, não podemos desconsiderar a concepção de avaliação que está subjacente aos testes realizados. No que tange ao componente curricular Língua Portuguesa tanto o Saeb quanto o Paebs estão articulados em um modelo que toma como base uma matriz de referência. Nesse sentido, conteúdos são privilegiados e tomados como essenciais na aprendizagem do estudante. São um recorte do todo que é necessário aprender no componente curricular avaliado. A seguir, apresentaremos as matrizes de referência das duas provas analisadas neste trabalho. Observemos:

**QUADRO 1: MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB:
TÓPICOS E SEUS DESCRITORES – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA

- D1 Localizar informações explícitas em um texto.
- D3 Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- D4 Inferir uma informação implícita em um texto.
- D6 Identificar o tema de um texto.
- D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

**II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR
NA COMPREENSÃO DO TEXTO**

- D5 Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
- D12 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

III. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

- D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
- D21 Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO

- D2 Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
- D7 Identificar a tese de um texto.
- D8 Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
- D9 Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
- D10 Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- D11 Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
- D15 Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO

- D16 Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
- D17 Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
- D18 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
- D19 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

VI. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

- D13 Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

QUADRO 2: MATRIZ DE REFERÊNCIA LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO EF - PAEBES

I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA

- D1 Localizar informações explícitas em um texto.
- D3 Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- D4 Inferir uma informação implícita em um texto.
- D6 Identificar o tema de um texto.
- D14 Distinguir fato da opinião relativa a esse fato.

II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DE TEXTOS

- D5 Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
- D23 Identificar o gênero de textos variados.
- D12 Identificar a finalidade de textos de gêneros diferentes.

III. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

- D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.
- D21 Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DE TEXTOS

- D2 Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
- D7 Identificar a tese de um texto.
- D8 Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
- D9 Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
- D10 Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- D11 Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
- D15 Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO

- D16 Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
- D17 Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
- D18 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
- D19 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
- D22 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

VI. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

- D13 Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Fonte: site do Paebes, 2021

Na comparação entre a matriz de referência para o componente/ano das duas avaliações externas, percebemos muito mais semelhanças que diferenças. A prova Saeb e o Paebes apresentam 5 descritores idênticos relacionados aos *procedimentos de leitura* (D1, D3, D4, D6 e D14). Quanto às *implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto*, o Saeb apresenta 2 descritores (D5 e D12), já o Paebes 3 descritores (D5, D12, D23).

No que se refere ao 3º e 4º pontos das matrizes, a *Relação entre textos e Coerência e coesão no processamento do texto*, ambas são constituídas por descritores iguais (D20, D21) e (D2, D7, D8, D9, D10, D11, D15), respectivamente. Quanto ao item *Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido*, além dos descritores D16, D17, D18, D19 estarem presentes nas duas matrizes, a Matriz de Referência do Paebes apresenta o D22 como adicional. O 5º ponto, a *Variação linguística*, apresenta o descritor 13 nas duas matrizes analisadas. Logo, após a explanação, fica perceptível que as matrizes só não são idênticas pelo fato dos descritores D22 e D23 estarem presentes na Matriz de Referência do Paebes.

2.3.2 Escala de proficiência

Apresenta-se, neste tópico, uma diferença considerável nas duas avaliações pesquisadas. O Saeb apresenta uma escala de proficiência dividida em 9 níveis, como descrito no quadro abaixo:

QUADRO 3: ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nível 0 Desempenho inferior a 200	O Saeb não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 9º ano com desempenho menor que 200 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Os estudantes provavelmente são capazes de: Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião. Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas. Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais. Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances. Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas. Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião. Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas. Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas. Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes. Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios). Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas. Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema. Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas. Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas. Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes. Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens. Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em

	letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances. Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos. Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos. Inferir informações em fragmentos de romance. Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar a informação principal em reportagens. Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas. Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística etc.) em reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em crônicas. Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances. Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos. Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges. Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas e fragmentos de romances.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas. Identificar argumento em reportagens e crônicas. Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances. Reconhecer a relação de causa e consequência em contos. Reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema. Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordéis. Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos. Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances. Diferenciar fato de opinião em artigos e reportagens. Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião. Identificar variantes linguísticas em letras de música. Reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 375	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses. Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas. Diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias. Inferir o sentido de palavras em poemas.

Fonte: site do Saeb, 2021

Podemos perceber, mediante o quadro acima, a complexidade de cada nível avaliado na prova Saeb. Vale destacar que a matriz é igual para a terceira série do ensino médio. Espera-se, então, que os estudantes atinjam níveis mais elevados quanto maior for a sua escolaridade. Em cada nível da escala há a descrição das habilidades que os estudantes deveriam saber, bem como os conteúdos trabalhados. Tais habilidades são “ordenadas de forma cumulativa de acordo com o grau de complexidade. Isto quer dizer que quanto mais alto o posicionamento na escala, maior o número e complexidade de habilidades demonstradas pelos estudantes”. (OLIVEIRA, 2012, p. 171). No modelo utilizado, entende-se que o conhecimento é cumulativo, uma vez que se espera que os estudantes de determinado nível estejam proficientes naqueles conteúdos e nos conteúdos presentes nos níveis anteriores.

Quanto aos níveis de proficiência do Paebes, a escala está dividida em apenas quatro níveis, como mostra a figura a seguir:

FIGURA 1: Padrões de desempenho - Paebes



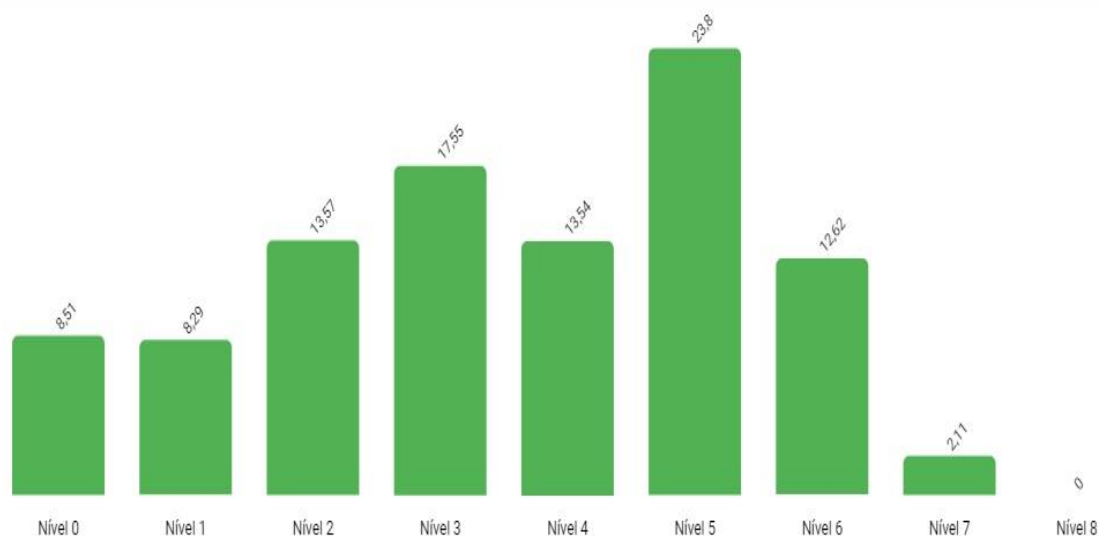
Fonte: Paebes 2018- revista do professor, 2018, p. 16.

De acordo com os dados divulgados pela Sedu, no nível abaixo do básico enquadram os estudantes que obtiveram até 200 pontos na avaliação, no básico entre 200 e 275, proficiente entre 275 a 325 e avançado acima de 325. Não conseguimos visualizar no site do Paebes a descrição detalhada de cada nível da mesma forma que obtivemos no site do Saeb.

2.3.3 Resultados

Com a divulgação cada vez mais explícita e transparente dos resultados das avaliações de larga escala, o impacto causado na sociedade brasileira e em particular nas escolas tem sido frequente. Matérias de jornais e notícias, vem, a cada resultado, apresentando o ranking das melhores e das piores escolas, causando prestígio para algumas instituições e, evidentemente, gerando qualificações negativas a outras escolas. Nesse sentido, na escola analisada, os resultados das avaliações realizadas em 2019 foram os seguintes:

Figura 2: Resultado Saeb 2019

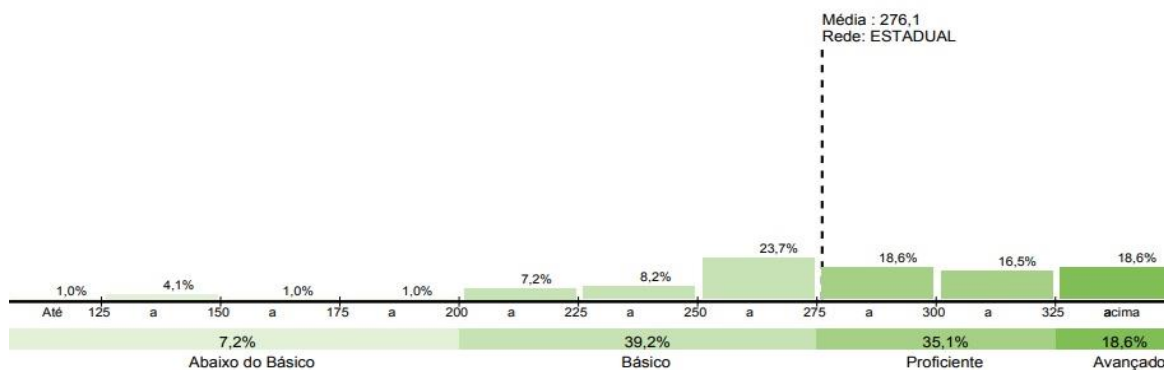


Fonte: Inep, 2021

Tomando como base os documentos que norteiam a descrição de cada nível da escala de proficiência da prova Saeb, observa-se que 23,8% dos estudantes encontram-se no nível 5 da escala, isso significa dizer que além de estar proficiente nas habilidades deste nível, eles respondem bem às habilidades descritas nos níveis anteriores, todavia é válido destacar também o percentual considerável de estudantes que estão no nível 0 da escala (8,51%). O total geral da escola no Saeb 2019 foi de 274, 73 pontos.

Quanto ao Paebes, a mesma escola obteve os seguintes resultados no ano de 2019:

Figura 3: Resultado do Paebes 2019



Fonte: site do Paebes, 2021

Na análise do gráfico acima, percebemos que 23,7% dos estudantes estão na última escala de proficiência do nível básico e 18,6% estão na primeira escala do nível proficiente. No limiar entre básico e proficiente estão boa parte dos estudantes avaliados. É válido considerar, também, que o resultado geral da escola na prova Paebes 2019 foi de 276, 1 pontos.

3 CONCLUSÃO

As pesquisas realizadas com foco nas avaliações de caráter externo evidenciam a prática de avaliação, de certa forma já consolidada pelo sistema governamental. O governo, tanto na esfera federal, quanto na estadual, representados pelas avaliações de larga escala analisadas aqui, toma para si a centralidade no que se referem às políticas que visam melhorias no campo educacional. A política de publicização dos resultados obtidos em cada unidade escolar, muitas vezes, desvinculados de dados mais contextuais que de fato cheguem às mãos da equipe escolar, podem fazer com que as interpretações de tais resultados aconteçam de modo equivocado e descontextualizado, gerando ranking e, por vezes, levando algumas escolas ao limbo.

O escopo analisado neste trabalho trouxe à tona mais semelhanças do que diferenças nas duas avaliações evidenciadas. Saeb e Paebes apresentam matriz de referência semelhantes, mesma metodologia (TRI), Escala de proficiência com alguma variação e público-alvo idêntico. Tais semelhanças não poderiam apresentar senão outro resultado no âmbito da escola analisada: aproximação nos dados obtidos - 274,76 pontos no Saeb 2019, contra 276, 1 pontos no Paebes realizado no mesmo ano. Logo, podemos dizer que tais avaliações são muito semelhantes entre si. No entanto, embora resultados semelhantes, investir em uma avaliação regional como o Paebes permite a construção de políticas públicas mais contextualizadas e direcionadas aos estudantes capixabas, uma vez que tais resultados se

tornam mais acessíveis. Contudo, é nítido que os resultados da escola analisada estão longe de ser o ideal para uma escola pública de qualidade. O país precisa percorrer longos passos no que concerne à melhoria do ensino, principalmente nas camadas mais pobres.

Evidentemente, acreditamos que não se trata de má vontade ou indiferença dos profissionais da educação ou da instituição escolar de modo geral: a estrutura social vinculada à desigualdades históricas; a falta de acesso aos bens mínimos necessários para um percurso de escolarização de qualidade; a baixa remuneração, bem como a desvalorização dos professores; a quase inexistência de bibliotecas, salas de leitura e laboratórios de informática atualizados, bem equipados e com profissionais especializados – enfim, tudo isso é que conjuntamente desenha este cenário, que acaba reforçando a ideia de que a escola não consegue fazer um bom trabalho na formação de leitores proficientes, falando aqui especificamente do componente curricular Língua Portuguesa.

Ademais, será fundamental que as condições que hoje são impeditivas para uma adequada formação escolar possam ser assumidas pela sociedade e superadas, pois reiteramos que nem a escola e nem o profissional da educação conseguirão sozinhos formar cidadãos críticos, conscientes e proficientes isoladamente.

REFERÊNCIAS

BARTELMEBS, Roberta Chiesa. **Metodologia de Estudos e Pesquisas em Educação III**. Disponível em: <http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1453/1/Texto_analise.pdf>. Acesso em 20 de fev. de 2021.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. **Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

CASASSUS, J. **Uma nota crítica sobre a avaliação estandardizada: a perda de qualidade e a segmentação social**. In: Sísifo/ Revista de Ciências da Educação. Nº. 9. mai/ago 09.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo; Atlas, 2010.

HORTA NETO, João Luiz. **Um olhar retrospectivo sobre a avaliação externa no Brasil: das primeiras mediações em educação até o SAEB de 2005**. Revista Iberoamerica de Educação, n.42, abr. 2007.

LUCKESI, Cipriano, **Avaliação de larga escala e currículo escolar nacional**. Disponível em: <<http://luckesi.blogspot.com/2014/10/avaliacao-de-larga-escala-e-curriculo.html>>. Acesso de 10 de fevereiro de 2021.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001.

NOVA ESCOLA. **Saeb x Prova Brasil**. 2011. Disponível em:
<<https://novaescola.org.br/conteudo/3036/saeb-x-prova-brasil>.> Acesso em 15 de março de 2021.

OLIVEIRA, Ana Paula de Matos. **Avaliação e Regulação da Educação**: a prova Brasil como política de regulação da rede pública do Distrito Federal. Brasília: Líber Livro, 2012.

ROSTIROLA, Camila Regina. **Desempenho de escolas na prova Brasil**: um estudo a partir da escala de proficiência de língua portuguesa. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Paebes**. Disponível em
<<http://www.paebes.caedufjf.net/resultados/>>. Acesso em 10 de março de 2021.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo**. Revista da Gestão Escolar, Juiz de Fora, v.2, jan/dez.2014.

SEDU, **Site do PAEBES**. Disponível em< <http://www.paebes.caedufjf.net/>>. Acesso em 25 de outubro de 2020.

SOLIGO, Valdecir. **Possibilidades e desafios das avaliações em larga escala da educação básica na gestão escolar**. Disponível em:
<<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9275>.> Acesso de 25 de fevereiro de 2021.